

Edição do dia 13/09/2011

13/09/2011 14h34 - Atualizado em 13/09/2011 14h37

Brasil enfrenta novo foco de incêndio a cada dez segundos

Mato Grosso, Tocantins e Minas Gerais são os estados com mais focos de incêndio. Fumaça das queimadas deve chegar à Argentina.

Karen Schmidt
São José dos Campos, SP

Imprimir



Nas últimas 24 horas surgiram mais de nove mil focos de queimadas no Brasil. A maioria nos estados do Mato Grosso (1189), Tocantins (1050) e Minas Gerais (1050). A poluição que vem das queimadas não prejudica só os moradores dessas áreas. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) diz que a fumaça pode viajar milhares de quilômetros.

Nos próximos dias os ventos que vêm do oceano vão arrastar a nuvem de poluição do centro-oeste para o norte. Ela vai se chocar na Cordilheira dos Andes e descer até o sul do Brasil, chegando à Argentina. Dependendo da intensidade dos ventos, ela pode atravessar o Atlântico e chegar até a África. "A atmosfera é todo um sistema dinâmico, então tudo o que você coloca na atmosfera entra nas correntes do ar e são transportadas a longas distâncias", explica Saulo Freitas, pesquisador do Inpe.

Acompanhe o Jornal Hoje também pelo [twitter](#) e pelo [facebook](#).

O monitoramento do Inpe é capaz de determinar qual a participação de cada estado ou país na qualidade do ar que respiramos. A ferramenta pode ser usada para responsabilizar ou punir quem polui mais. O estudo levou representantes do Ministério Público do Acre à sede do Inpe, em São José dos Campos, interior de São Paulo. O estado criou leis mais rígidas para punir queimadas ilegais, mas também recebe poluição dos vizinhos.

Pela primeira vez, os pesquisadores conseguiram quantificar essa influência. O levantamento foi feito com dados de 2008. Naquele ano, metade da fumaça foi produzida pelo próprio estado, 30% veio do Amazonas e de Rondônia e 15% da Bolívia. "Esse é um projeto piloto do estado do Acre, que certamente vai gerar uma discussão nacional envolvendo mais estados e países vizinhos sobre a necessidade de se ter uma solução coletiva pre reduzir os níveis de poluição durante a estação seca no Brasil", diz o pesquisador.

"De 2005 pra cá, isso é uma constante: agosto e setembro, tanto a rede pública como a privada, ficam abarrotados de crianças e idosos. Você não precisa nem ter dados científicos, porque isso é visível", afirma Patrícia Rego, procuradora de justiça do Acre.